



ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS EM MEIO À CRISE: ANÁLISE DO SETOR LIVREIRO DO BRASIL DE 2007 A 2019

Isabela Ladeia Santos¹

Introdução: as organizações precisam lidar com incertezas, imprevisibilidade e a presença de eventos críticos como as crises organizacionais (Oliveira, 2020). Estas crises podem atingir todo um setor. A maioria das crises organizacionais surgem de um risco que não foi gerido e prevenido, causando desdobramentos maiores para seus diferentes públicos (Karhawi, 2021). O mercado de trabalho no Brasil tem potencial de geração de postos de trabalho, porém estes postos apresentam uma qualidade baixa do emprego (Gonzaga, 1998). Os anos 2010 apresentam os piores índices de desemprego no Brasil na história recente e a crise econômica de 2014 que atingiu o país é um elemento que acelerou o desemprego (Mattei; Heinen, 2020). Em 2018 ficou evidente uma crise enfrentada pelas livrarias no Brasil após as notícias sobre os pedidos de recuperação judicial das livrarias Saraiva e Cultura (Casarin, 2023), a livraria Fnac encerrando suas atividades no Brasil (Ventura, 2018) e a falência da livraria Laselva (Factual 900, 2019). Com uma crise no modelo de gestão, as grandes livrarias apresentaram grandes dificuldades em lidar com o impacto da chegada da Amazon no país. Tendo em vista a movimentação do setor, o objetivo deste estudo é **analisar a relação de admissões e desligamentos no varejo de livros de 2007 a 2019**. **Método:** esta pesquisa de cunho quanti-qualitativo, analisa dados coletados no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) entre os anos de 2007 e 2019 sobre o setor de varejo de livros. Quanto ao aspecto quantitativo, foi realizado um levantamento de dados fornecidos pelo CAGED que registra dados de admissões e dispensa de empregados formais (MTE, 2016). A Câmara Brasileira do Livro (CBL) em parceria com o Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL) e a Nielsen, empresa especializada em medição de dados, realizam pesquisas anuais sobre o mercado de livros. O período escolhido deve-se pelos dados iniciais da Nielsen, iniciado em 2005, e em 2007 a pesquisa estava mais consolidada, justificando a escolha. O término da série temporal em 2019 se justifica pelo limite da base de dados do CAGED, no momento da coleta dos dados, que ocorreu em 2023. Para complementar os resultados, foi realizada uma pesquisa documental. Para Flick (2008, p. 234) “os documentos representam uma versão específica de realidades construídas para objetivos específicos”. Os documentos em questão referem-se a notícias que apresentam dados sobre o setor de livrarias nos portais de notícia PublishNews e Folha de São Paulo que apresentaram uma maior quantidade de notícias sobre o setor. A coleta foi realizada no dia 08 de julho de 2023 utilizando como palavras-chave “retrospectiva” “livrarias” e “SNEL”. O critério de inclusão foi ser uma notícia que fale sobre o mercado de 2007 a 2023. Foram identificadas 24 notícias no portal PublishNews e 19 notícias na Folha de São Paulo. A análise dos dados se deu por meio da análise de conteúdo. Para Franco (2005), a mensagem é o ponto de partida da análise de conteúdo. **Resultados:** o Gráfico 1 apresenta os números absolutos de admissões e desligamentos ocorridos entre 2007 e 2019, além do saldo da diferença entre admissões e demissões. No ano de 2007 há uma diferença grande na quantidade de empregados informados. Estes valores refletem a baixa quantidade de empresas que informavam seus dados no MTE. Esta também foi uma dificuldade enfrentada pela SNEL para coletar os dados do mercado editorial (Folha De São

¹ Mestre em Administração. Professora na Unimontes. isabela.santos@unimontes.br



Paulo, 2007). Os anos seguintes apresentam números que apresentam melhor a realidade do setor. Estes dados demonstram um setor em estabilidade até o ano de 2014. Até 2012 o número de contratações era superior às demissões, e mesmo com os desligamentos superando as contratações em 2013 e 2014 é possível identificar que a quantidade de empregados era superior aos últimos anos da série histórica. Os anos de 2015 e 2016 chamam atenção pelo grande aumento nas demissões que se manteve até o fim da série temporal. Nestes dois anos o setor perdeu postos de trabalho, demonstrando um encolhimento do setor. Nos primeiros anos da série, de 2007 a 2011, a venda de livros para o Governo é o que segurava o setor. “Em 2011 o governo era um grande comprador, responsável por 29% das unidades vendidas” (Viana, 2016). A partir de 2012 o setor já teve um desempenho menor e crescendo abaixo da inflação. Houve uma redução nas compras governamentais e o mercado começou a sentir os efeitos (Cozer, 2013). Em 2013 o faturamento do setor volta a crescer devido um aumento nas compras governamentais. A partir de 2014 a Amazon começou a vender livros físicos no Brasil e este acontecimento gerou um grande impacto no setor, acirrando a guerra por preços entre livrarias físicas e o comércio online (Fascinade, 2014). Com o início da crise econômica enfrentada pelo Brasil em 2014 (Mattei; Heinen, 2020), nos anos de 2015 e 2016 o setor de livros sentiu as consequências. “o mercado livreiro encolheu 12,6% em 2015, o pior o desempenho desde 2002. O ano de 2016 foi marcado por “quedas nas vendas, livrarias e editoras encerrando as suas atividades, demissões, atrasos em pagamentos e, no Congresso Nacional, paralisação de todos os projetos que poderiam beneficiar (ou não) a cadeia produtiva do livro” (Neto, 2016. p. 1). Em 2017 os *marketplaces* ganharam espaço (Publishnews, 2017). No fim deste ano, mesmo já estando lidando com dívidas, a Livraria Cultura assumiu a operação da Fnac que planejou sair do Brasil e já havia comprado a Estante Virtual. A Saraiva começou a ter dificuldades de pagar as vendas de Natal de 2017 e volta às aulas de 2018. A crise enfrentada pelas duas acentuou em 2018 com os pedidos de recuperação judicial (Publishnews, 2018). O ano de 2019 foi marcado pela reconfiguração do mercado livreiro. Com as grandes redes de livrarias, Cultura e Saraiva, tendo que lidar com as dificuldades e em meio a fechamento de livrarias, menores redes tiveram melhoria em seus negócios. Sem poder competir por preços como a Amazon, as pequenas livrarias investiram na curadoria e atendimento personalizado (Ribeiro Jr, 2019). **Discussão:** Por meio dos dados coletados foi possível identificar que apesar das notícias sobre livrarias terem maior evidência em 2018, o período que mais impactou o setor foi 2015 e 2016. Nestes dois anos o setor sentiu a pressão da crise econômica enfrentada pelo país. A crise escancarada em 2018 foi apenas um reflexo do que o setor vinha vivendo desde 2014 com a chegada da Amazon no Brasil vendendo livros físicos com descontos exagerados. Ao tentar concorrer com a Amazon, as grandes livrarias acabaram tropeçando em suas próprias pernas e deixou o caminho aberto para novas livrarias assumirem o espaço deixado. **Conclusão:** Este estudo demonstrou como as admissões e demissões ocorreram no setor de varejo de livros a medida em que novos acontecimentos afetaram o setor entre 2007 e 2019. O setor mudou seu modelo de gestão para enfrentar as novas adversidades como os baixos preços da Amazon e o crescimento dos canais digitais para venda e leitura de livros. O mercado de livros não esgotou, apenas ganhou novos rumos. A limitação enfrentada para construção deste estudo está na dependência de dados que não conseguiram ser mais atuais. Pesquisas futuras que considerem o período pandêmico e pós-pandêmico trará mais contribuições para compreensão do setor.



Agradecimentos:

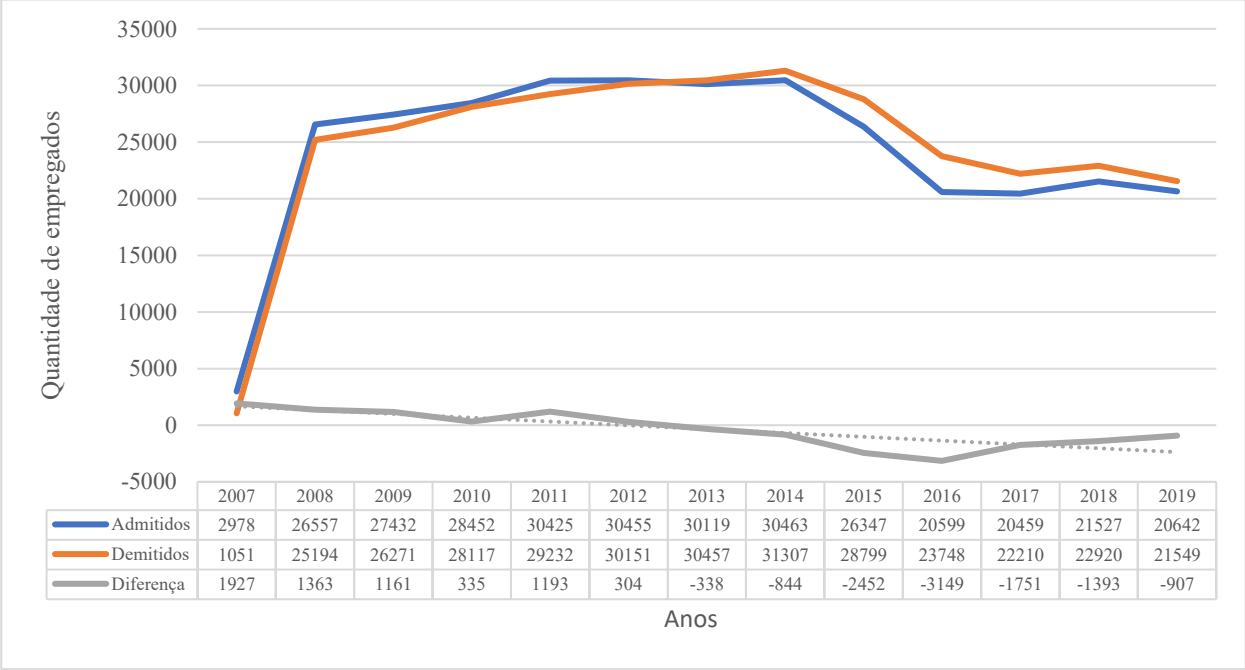
À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro na modalidade de bolsa de pesquisa.

Referências:

- CASARIN, Rodrigo. Falência da Cultura: As livrarias vão morrer?. 16/02/2023. Disponível em <https://12ft.io/proxy?q=https%3A%2F%2Fwww.uol.com.br%2Fsplash%2Fcolunas%2Fpagina-cinco%2F2023%2F02%2F16%2Ffim-das-livrarias-falencia-cultura-saraiva-amazon.htm>. Acesso em 09 de julho de 2023.
- COZER, R. Venda de livros cai 7,4% com governos comprando menos. 31/07/2013. Disponível em <<https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/07/1319000-venda-de-livros-cai-74-com-governos-comprando-menos.shtml>>. Acesso em 08 de julho de 2023.
- FASCINADE, T. Chegada da Amazon ao Brasil acirra guerra de preços de livros. 23 de nov. de 2014. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/196840-chegada-da-amazon-ao-brasil-acirra-guerra-de-precos-de-livros.shtml>. Acesso em 08 de julho de 2023.
- FACTUAL 900. Crise editorial: Livraria Laselva. 17/10/2019. Disponível em <https://factual900.com.br/a-falencia-da-livraria-laselva/>. Acesso em 09 de julho de 2023.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**-3. Artmed editora, 2008.
- FOLHA DE SÃO PAULO. Empresas evitam divulgar seus números. 28 de julho de 2007. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2807200714.htm>>. Acesso em 08 de julho de 2023.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise de conteúdo. 2 ed. Brasília: Liber, 2005.
- GONZAGA, Gustavo. Rotatividade e qualidade do emprego no Brasil. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 18, p. 121-143, 1998.
- KARHAWI, Issaaf. Crises geradas por influenciadores digitais: propostas para prevenção e gestão de crises. **Organicom**, v. 18, n. 35, p. 45-59, 2021.
- MATTEI, Lauro; HEINEN, Vicente Loeblein. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 40, p. 647-668, 2020.
- MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). 03/10/2016. Disponível em <<https://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoas-2/caged-3/>>. Acesso em 09 de julho de 2023.
- NETO, L. Entre trancos e barrancos, chegamos ao fim de 2016. 22/12/2016. Disponível em <https://www.publishnews.com.br/materias/2016/12/22/entre-trancos-e-barrancos-chegamos-ao-fim-de-2016>. Acesso em 08 de julho de 2023.
- OLIVEIRA, Rosângela Florczak. Comunicação dialógica estratégica para a prevenção e gestão de crise no contexto das organizações. **Cadernos de Comunicação**, v. 24, n. 3, 2020.
- PUBLISHNEWS. Assim foi 2017. 22/12/2017. Disponível em <<https://www.publishnews.com.br/materias/2017/12/22/assim-foi-2017>>. Acesso em 08 de julho de 2023.
- PUBLISHNEWS. Assim foi o mercado editorial em 2018. 21/12/2018. Disponível em <https://www.publishnews.com.br/materias/2018/12/21/assim-foi-o-mercado-editorial-em-2018>. Acesso em 08 de julho de 2023.
- RIBEIRO JR, Valdir. Crise de grandes redes abre espaço para pequenas livrarias. 20/01/2019. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mpme/2019/01/crise-de-grandes-redes-abre-espaco-para-pequenas-livrarias.shtml>. Acesso em 08 de julho de 2023.
- VENTURA, Felipe. Fnac tira site brasileiro do ar e fecha última loja física. 22/10/2018. Disponível em <https://tecnoblog.net/noticias/2018/10/22/fnac-fim-site-brasil/>. Acesso em 09 de julho de 2023.
- VIANA, R. Faturamento do setor editorial cai 12,5% na década, afirma estudo da Fipe. 24/08/2016. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/08/1806257-faturamento-do-setor-editorial-cai-125-na-decada-afirma-estudo-da-fipe.shtml>. Acesso em 08 de julho de 2023.



Gráfico 1: Saldo anual da diferença entre admissões e demissões



Fonte: Dados da pesquisa.